



CAMPOS, Weimar Magalhães. Uma festa escolar. Diário do Povo, Campinas, 05 jun. 1959.

# Uma festa escolar

*83 Diário do Povo 5-6-59*

Weimar Magalhães Campos

Foi na tarde amena do último dia 30 de maio, que assistimos à festa cívica da inauguração do novo edifício do Grupo Escolar «Artur Segurado», de Campinas. Os jornais locais noticiaram o fato, dizendo, também, que foi escolhida essa data por assinalar o 49.º aniversário de instalação do estabelecimento, antigo 3.º Grupo Escolar de Campinas. Fez escolha de data. Dia algum viria tão a calhar, como esse. Aquela Casa de Ensino, já tão cheia de tradições, soube entretecer dois acontecimentos marcantes, para dar um exemplo de como deviam ser encarados as questões da cultura de um povo.

O programa traçado e levado a efeito, não permitiu, por estranho que pareça, a ação dos políticos caçadores de votos, que em ocasiões como essa, têm o campo propício de ação. Nenhum «pai da pátria» chamou a si a iniciativa da construção. Na linha de históricos das providências político-burocráticas, exaltando este ou aquele vereador, deputado ou senador. Nada disso. Quer nos parecer, que os batedores «leitores» «cochilaram», o que foi ótimo.

Vimos e ouvimos no amplo

pátio do casarão inaugurado, a evocação terna de um mestre-escola, Artur Segurado, o patrono do Grupo. Esse foi o tema norteador do programa. A-brindo a solenidade, o professor Achilles Pinto Filho, diretor atual, passou a presidência ao professor Armando dos Santos, Delegado Regional do Ensino. Velho mestre do tempo de Artur Segurado, o professor Armando rememorou a figura venerável de educador que foi Artur Vitor de Azevedo Segurado, que em Campinas dedicou toda sua existência ao ensino das crianças. Primeiro diretor do Grupo Escolar que hoje tem o seu nome, naquela tarde do 49.º aniversário da sua Casa, ressurgiu dos mortos para dar aos seus colegas vivos memorável aula-modélo. Pena não estarem presentes, também, alunos de Escola Normal, que teriam aprendido como é nobre, como é belo, como é sublime a pouco lembrada tarefa do professor primário. Mas, lá estava o professor Welman Galvão de França Rangel, que por certo, transmitirá a lição aos seus liderados do Instituto de Educação «Carlos Gomes». Lição cantada e declamada pelas crianças, desde as mais miúdas do Jardim de Infância.

Poeta-professor ou Professor-poeta, Artur Segurado escrevia poesias para exaltar fatos, feitos ou homens da nossa História. Essas joias raras foram reveladas aos presentes pelas recitações, sem afetação, dos pequenos declamadores, como o fazia o próprio Artur Segurado ao seu tempo, nas suas festas cívicas. Como se mais não fosse, foi uma ficção de pedagogia! O Dr. Alfredo Gomes Junior, ilustre médico de hoje, testemunha ocular da história compareceu à festa evocativa. Discursou relembrando o vulto impar do seu antigo professor. Disse, que das mãos do homenageado recebeu o mais importante diploma que possui, o de escola primária. Por certo, sua inteligência foi desenvolvida ao influxo dos ensinamentos de Artur Segurado nos bancos do seu saudoso 3.º Grupo Escolar de Campinas, a quem não poderia melhor honrar do que dizer o que disse.

Ao final da solenidade, foi servida fina mesa de doces e salgadinhos regados por delicioso «opo dagua».

Parabens, Campinas, que não se esqueça dos seus diletos filhos!